

BASQUETE BOL

(Continuação do já publicado na revista anterior)

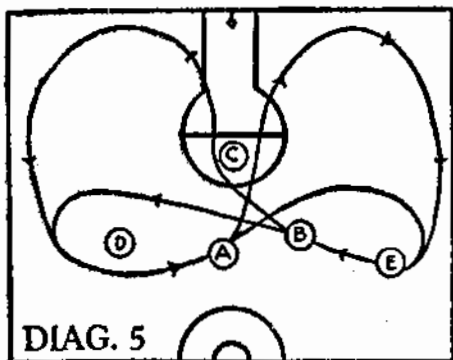
O ataque com o "pivot" simples avançado.

Neste ataque, um bom controlador de bola é colocado adiante da linha de lance livre, seja a defesa por zona ou individual (homem a homem). Sua missão é receber a bola, protegê-la e passá-la a um companheiro que esteja livre e em condições de fazer um bom arremesso.

Contra uma defesa individual, seus companheiros estão normalmente na parte de trás da quadra e usam fintas e mudanças de direção para iludir os adversários.

Se a defesa for excepcionalmente junto, os atacantes devem experimentar correr sobre o "pivot", utilizando-o como um bloqueio.

Contra uma defesa por zona, os jogadores que jogam atrás deverão ter o cuidado em manter o equilíbrio defensivo. O ataque dispõe-se em torno do "pivot", para quem a bola é passada, enquanto os demais procuram boas condições de arremesso à cesta.

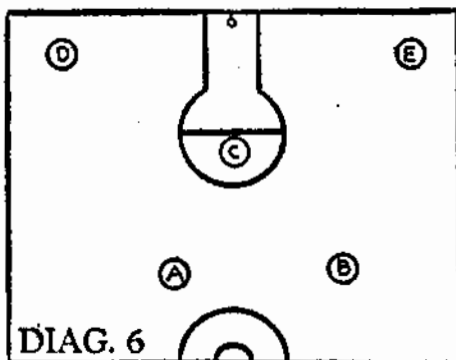


Investidas rápidas podem ser usadas, mas o procedimento usual é deslocar a defesa pela troca de passes rápidos, de modo a conseguir um bom arremesso.

DIAGRAM N.º 5

O ataque com "pivot" simples pode ser feito com o jogador C parado permanentemente na linha de lance livre ou, então, usando um "pivot" móvel. De fato, este tipo de jogo é mais eficiente quando C se move de um

lado para o outro acompanhando a bola. Jogadas de envolvimento e aquelas que obrigam troca de marcação, podem ser usadas nesta formação.



Amplio emprego de "passar e correr", bem como de princípios de bloqueio, são possíveis nessa formação.

O uso original do "pivot" era apenas para passes; atualmente esse jogador tem inúmeras oportunidades de fazer cestas pela utilização dos arremessos com uma das mãos, dos passes para trás e pelo acompanhamento da bola quando arremessada.

DIAGRAMA N.º 6

Neste diagrama o "pivot" fica parado na linha de lance livre, no centro do chamado ataque dois-um-dois. É uma boa formação para ser usada contra certos tipos de defesa por zona. Os atacantes correm pela frente e em torno do "pivot" e alternam com A e B no controle das jogadas. Quando os jogadores de trás (guardas), A e B, avançam para receber passes, D e E devem auxiliar a manter o equilíbrio da defesa, deslocando-se para trás. O homem do "pivot", junto com D e E, pode muitas vezes, ficar só contra os dois guardas e marcar pontos, seguindo a bola.

O ataque com o "pivot" duplo avançado.

Este ataque pode ser realizado de um variado número de posições.

Os homens do "pivot" podem ficar localizados de cada lado da quadra a pequena distância das linhas laterais ou junto ao círculo de lance livre.

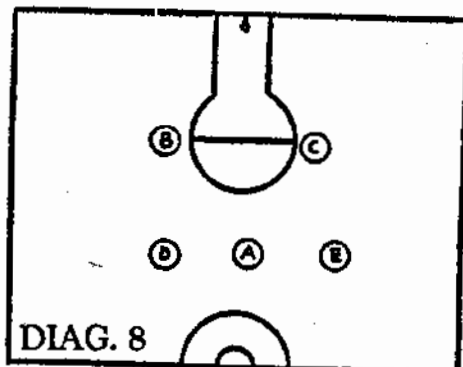
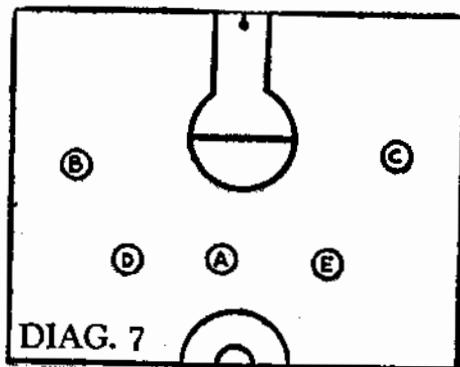
Uma formação desequilibrada seria com um jogador de "pivot" na linha

de lance livre e um outro em cada lado da quadra. Este ataque dá bom resultado quando se quer "prender" a bola. Os "pivot" B e C devem ser fortes e bons controladores de bola. Os jogadores de trás A, D e E são os infiltradores e as mais das vezes os "cestinhas". Os jogadores do "pivot" fazem bloqueio para os infiltradores e também um para o outro. O ataque é mais eficiente quando B e C se deslocam. Os esforços para criar uma formação de ataque absoluto estão condenados ao fracasso, a menos que os jogadores sejam "super-homens".

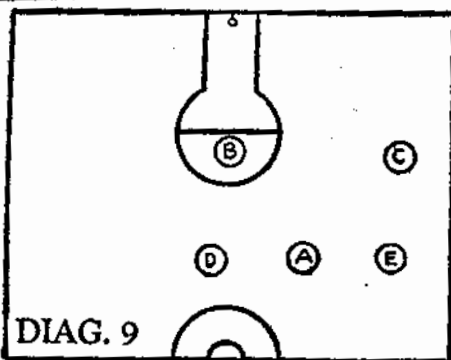
Os diagramas 7, 8 e 9 ilustram as formações 3-2 acima mencionadas.

O ataque com "pivot" triplo e avançado.

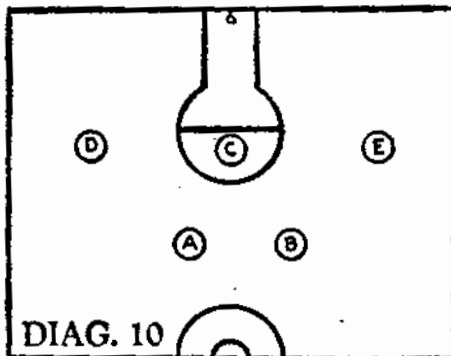
Este tipo de ataque é frequentemente



te usado contra vários tipos de defesa por zona. Não é, entretanto de muito sucesso quando, usado contra uma defesa individual. Contra zona, os jogadores e "pivot" podem invadir a região de lance livre, e manobrar de modo a obter superioridade numérica sobre os defensores. O ataque com três "pivots" fornece uma excelente formação para as táticas de acompanha-



DIAG. 9

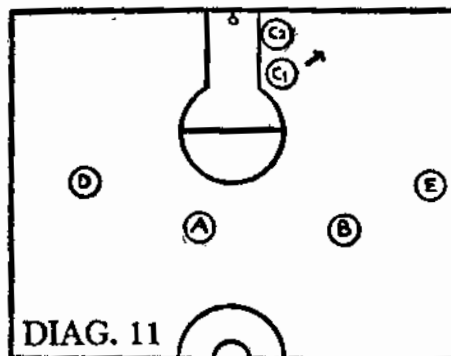


DIAG. 10

mento da bola e, devido as posições de A e B, à retaguarda, é bastante forte defensivamente.

O ataque com "pivot" simples e recuado.

É muito popular nas equipes que têm a fortuna de possuir um jogador excepcionalmente alto ou forte, de difícil marcação, ou então um menor, porém, mais ágil e perigoso encestador, pode ser usado próximo ou embai-



DIAG. 11

xo da cesta. O jogador do "pivot" pode ser usado de dois modos—fixo ou móvel.

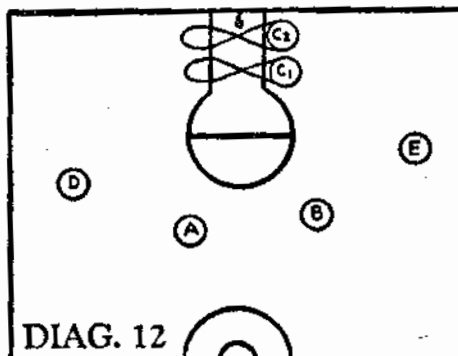
Os guardas atualmente enfrentam a ameaça desses jogadores de "pivot", jogando ao seu lado, na sua frente e em outras posições defensivas de modo a impossibilitar passes precisos de seus companheiros. Em vista do aperfeiçoamento e efetividade das defesas, o "pivot" móvel é provavelmente mais eficiente.

DIAGRAMA N.º 11

Ilustra duas posições que podem ser tomadas pelo jogador do "pivot": C1 e C2 — Ambas são perigosas para arremessos. Alguns jogadores têm se tornado bastante eficientes em encestar da posição C1.

DIAGRAMA N.º 12

Ilustra os movimentos que o jogador do "pivot" pode fazer, de modo a se desmarcar e ficar em condições de receber um passe de seu companheiro. Voltas súbitas, paradas e fintas, podem ser usadas, tendo em vista ficar em posição para receber um passe. Quando na posição C1, os companhei-

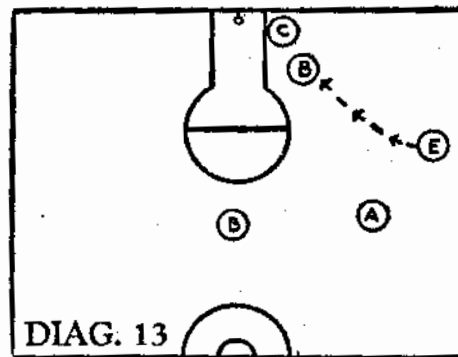


DIAG. 12

ros de equipes podem infiltrarem-se em torno do jogador do "pivot" e fazer passes para trás. Os únicos passes do jogador do "pivot", quando na posição C2 que possibilitam a consecução de cestas, são os feitos para trás e que vão permitir arremessos de pequenas e meia distância.

O ataque com o "pivot" duplo e recuado.

Só, casualmente, um treinador tem a fortuna de contar com dois homens fortes para o "pivot", ambos bastan-



DIAG. 13

te bons para a equipe ou valiosos demais para ficarem de fora. O "pivot" duplo pode ser usado de vários modos, procurando-se sempre concentrar a sua força.

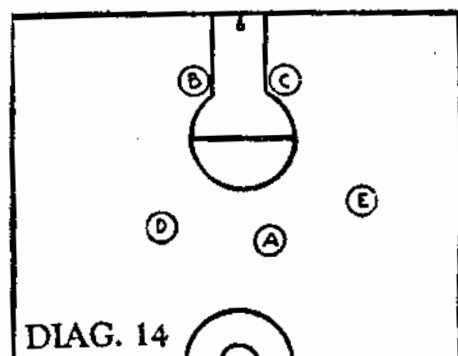
DIAGRAMA N.º 13

O ataque com "pivot" duplo original baseava-se em dois jogadores em linha entre os seus companheiros e a cesta. Nesta figura a bola foi passada para B que esperou pela infiltração de um dos jogadores de trás, para fazer um passe. Se a jogada for possível, o passe deverá ser feito; se não, B passa a bola por sobre a cabeça para C, que a entrega para um companheiro ou gira para cesta. A defesa por zona ou uma defesa individual concentrada põe este ataque fora de cogitações.

DIAGRAMA N.º 14

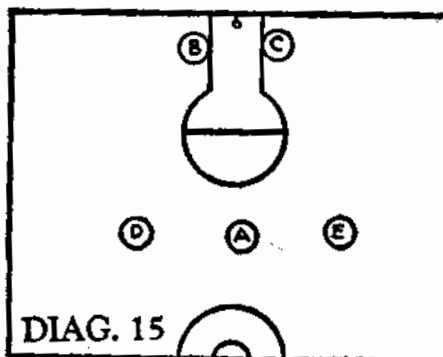
O segundo passo no desenvolvimento do ataque com "pivot" duplo recuado foi o aqui mostrado.

Os jogadores B e C localizam-se nos pontos de encontro das linhas laterais do garrafão com o círculo do lance-livre, formando aí dois pontos



DIAG. 14

de bloqueio, em torno dos quais seus companheiros da retaguarda podem manobrar. Isto era, principalmente, uma formação básica. Esta formação congestiona a área de arremessos e torna difíceis as jogadas de passagem. Combinado com uma formação de ataque que facilite os arremessos, é bastante eficiente contra as defesas por zonas 2-3 2-1-2.



DIAG. 15

DIAGRAMA N.º 15

O terceiro emprego do "pivot" duplo deu-se com a localização dos jogadores do "pivot" em baixo da cesta e de cada lado do garrafão. Aqui C e B podem girar para a cesta e fazer passes para seus companheiros de trás, que estejam em condições de arremessar à cesta. Os arremessos feitos por A, D e E devem ser acompanhados, tornando-se, então, possível um grande número de cestas de "tapinhas".

O ataque com "pivot" triplo recuado.

Esta formação e o uso do "pivot" dão origem a uma ofensiva bem forte, com bloqueio, debaixo da cesta. Grande número de jogadas que forçam a defesa a trocar a marcação (revezar) são possíveis quando empregadas contra uma defesa individual.

DIAGRAMA 16

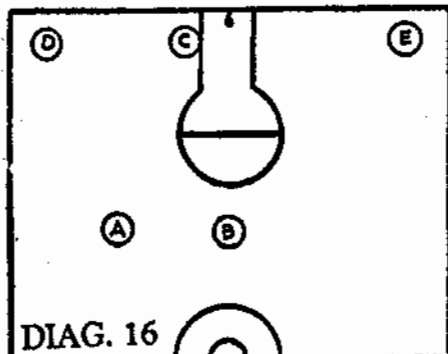
Mostra a formação inicial. Devido ao fato dos guardas ficarem muito afastados da área de defensiva, os jogadores de trás só raramente podem infiltrar-se sem assegurar, por troca, o equilíbrio defensivo.

O melhor emprego dessa formação é fazendo com que o homem do "pivot" assegure seus pontos, usando

giros táticas de acompanhamento, enquanto que os jogadores de trás o façam com arremessos com uma das mãos ou de boas posições. Sem que um dos jogadores do "pivot" corra para área de lance-livre ao encontro da bola, jogadas de infiltração, de A e B, não deverão ser tentadas.

Combinação dos ataques com "pivots" avançados e recuados.

Algumas combinações são especialmente importantes contra várias defesas por zona. Os jogadores do "pivot" (avançado ou recuado) podem ficar em diversas posições, dependendo do tipo de defesa que se enfrenta.



Grande parte das combinações são, na verdade, uma sucessão de formações baseada em certas jogadas contínuas. Quando um treinador tem dois bons "pivots", essa combinação de continuidade pode ser desenvolvida em uma ofensiva excelente, capaz de se opor a qualquer tipo de defesa, com pouca preparação.

DIAGRAMAS Ns. 17-18-19-20 e 21.

Ilustram as várias combinações que reúnem as possibilidades dos "pivots" avançados e recuados.

Ataque reverso.

É comum, os jogadores da defesa ficarem atrás de um adversário, quando este se retira da cesta. Esta tendência encoraja o desenvolvimento de um tipo de jogo, o qual, na falta de um melhor nome, tem sido chamado de ataque reverso. A manobra é, muitas vezes, usada para dar tempo de fazer um bom arremesso de meia distância.

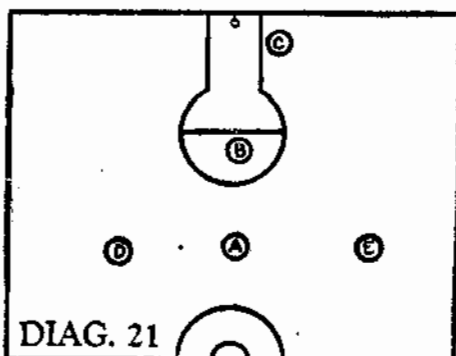
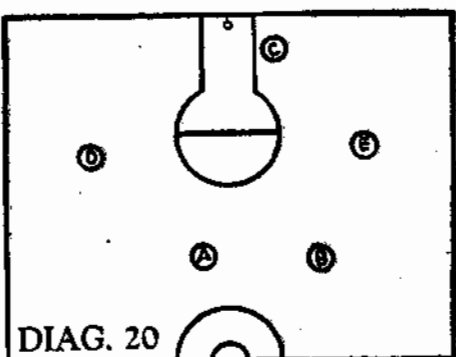
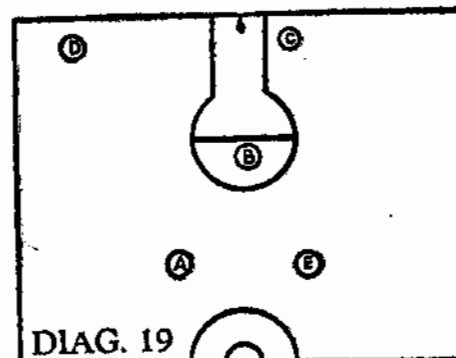
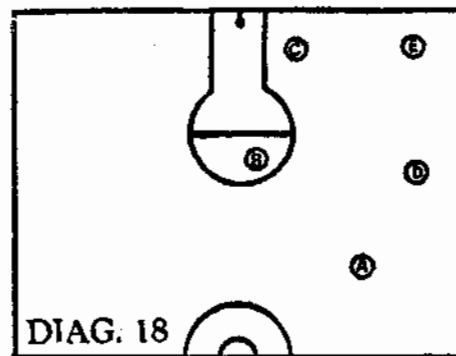
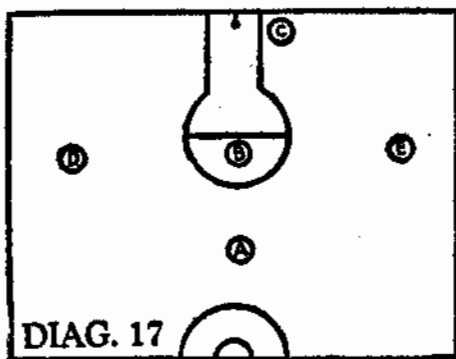
DIAGRAMA N.º 22

A bola é passada de A para B. — A, então, faz um corta-luz para C, que corre rápido para a cesta. Quando a bola não é dada a C e o guarda 3 relaxa a marcação dando-lhe (C) tempo para, fugindo da cesta, receber a bola e executar o arremesso. Existe

Ataque com arremessos de meia distância.

A popularidade do arremesso de meia distância tem aumentado grandemente nos últimos tempos. Anos atrás ele era um recurso individual, mas atualmente certo número de treinadores o usam como um tipo de ataque.

Em 1926 o autor decidiu treinar, de-



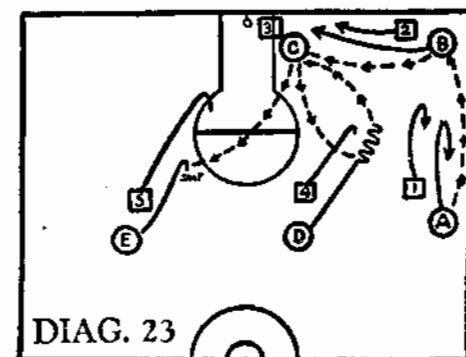
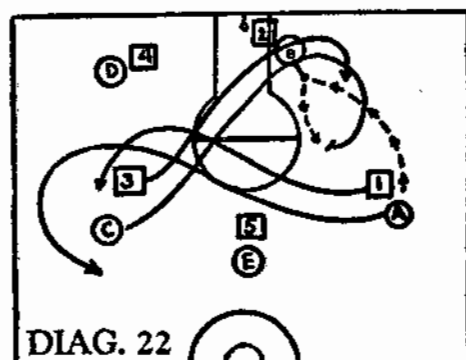
liberadamente, um ataque baseado em arremessos longos ou de meia distância. Em todos os treinos o esforço era feito na prática de arremessos. Naturalmente outros fundamentos eram treinados, mas os arremessos eram intensificados. Nessa época

todos, de um modo geral, eram contrários aos arremessos à distância.

Os defensores não se esforçavam em marcar os adversários quando os mesmo estavam à considerável distância da cesta. Isto dava aos atacantes bastante tempo para tomar posição e o jogo de arremesso era comparado a esforços de treinamento. Este tipo de jogo mostrou-se eficiente e tendo sido usado desde então. Todos os jogadores são treinados e encorajados a "enestar de longe", quando os adversários deixam de marca-los com insistência e muito junto. Quando a defesa muda sua frouxa marcação, usam-se jogadas de infiltração de "pivot" (avançado ou recuado).

Diagrama 23 (Set-Ups).

Outro método de assegurar arremessos de meia distância é aqui esboçado. A bola é passada de A para B, no canto, que passa para C. D infiltra-se rápido para a cesta e faz uma parada súbita; recebe a bola de C e seu marcador (4) está desequilibrado, pode arremessar. No nosso caso ele devolveu



a bola para C. Ao mesmo tempo E experimentou a infiltração rápida e parou. Quando ele recebeu a bola de 5, estava desequilibrado e um arremesso era possível. A teoria aqui é "bola adiante do homem" até que um companheiro (de frente para a cesta e enestador consciente) possa ficar livre para um arremesso. Várias jogadas de dois homens, usando tática de "passar e correr" e corta-luz, podem ser utilizadas afim de fornecer outras oportunidades de arremessos a meia distância. O equilíbrio defensivo é usualmente mantido neste tipo de ataque.